



4 SAÚDE



4.3 Ciências Biomédicas

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2804

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO

Samanta Motta Ribeiro¹, Ricardo Andrez Machado de Ávila¹, Kristian Madeira², Antônio José Grande²,

1- Laboratório de Biologia Celular e Molecular – LABIM, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

2- Laboratório de Epidemiologia - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Introdução:

Estima-se que a prevalência da disfunção tireoidiana subclínica acomete até 5% das mulheres e 3% dos homens tendo repercussões em sua qualidade de vida. O hipertireoidismo se refere aos altos níveis de hormônios tireoidianos circulantes, destaca-se pela fisiopatologia que acomete múltiplos sistemas do organismo e acelera o estado metabólico da tireoide tornando-a hiperfuncionante. Atualmente existem três opções de tratamento para o hipertireoidismo: drogas antitireoidianas, iodo radioativo (I-131) e tireoidectomia. Embora não atuem diretamente na etiologia da doença. As manifestações clínicas da doença são intensas juntamente com o efeito do tratamento podem trazer respostas positivas e negativas na qualidade de vida desses pacientes. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a qualidade de vida dos pacientes com hipertireoidismo antes de receber o tratamento com I-131.

Metodologia:

Foi utilizado o instrumento *ThyPRO*, 'Questionário da Qualidade de vida para pacientes com Doença da Tireoide'. Esse questionário é constituído por 85 questões e dividido em 13 domínios correlacionando sintomas físicos, mentais, de bem-estar, e do impacto da doença da tireoide. Cada uma dos domínios foi pontuado com valores entre 0 a 100. No dia, antes de receber o tratamento terapêutico com I-131, os pacientes responderam o questionário *ThyPRO*, após tratamento responderam um outro questionário sócio-demográfico, e finalizando foi respondido o instrumento

"Estilo de vida Fantástico", que possui uma consistência interna e externa adequada para a avaliação do estilo de vida dos indivíduos.

Resultados e Discussão:

Os resultados mostram uma média de idade de 41,63 anos nos 16 pacientes avaliados, sendo que a maioria dos casos eram em mulheres. As escalas dos domínios mais afetados nesse estudo foi o de cansaço, susceptibilidade emocional, ansiedade e depressão. As escalas de sintomas oculares e problemas cognitivos podem estar relacionados diretamente com a Doença de Graves. O maior prejuízo nos sintomas oculares é devido à manifestação comum extra-tireoidiana conhecida como oftalmopatia. Embora o tratamento com I-131 possa ser definido de primeira escolha na maioria dos casos pela doença de Graves, o mais indicado é utilizar esse tratamento em pacientes que tiveram dificuldade em controlar a doença após um ou dois anos com drogas antitireoidianas, devido à intolerância destas drogas por alergia, ou pela necessidade de controle mais rápido quando há uma sintomatologia mais severa. Neste contexto o presente trabalho demonstra que 93,8% dos pacientes fizeram uso de drogas antitireoidianas após o diagnóstico de hipertireoidismo.

Conclusão:

As escalas mais alteradas neste estudo foram a de cansaço, susceptibilidade, ansiedade e depressão, que são explicados de acordo com a natureza da doença de Graves e relacionados com os sinais e sintomas apresentados pela doença.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2244

AUMENTO DE DANO A LIPÍDEOS EM MITOCÔNDRIAS DURANTE EPISÓDIO DEPRESSIVO BIPOLAR

Rafaela T. Amboni¹, Amanda V. Steckert², Gustavo Feirer², Lara M. Gomez¹, Milena C. Silva¹, Emílio L. Streck¹, João Quevedo^{2,3}, Samira S. Valvassori¹, Josiane Budni²

¹ Laboratório de Neurociências, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105, 88806-000, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

² Laboratório de Neurociências, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105, 88806-000, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

³ Center for Experimental Models in Psychiatry, Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, The University of Texas Medical School at Houston, Houston, TX, USA

Introdução:

O Transtorno do Humor Bipolar (THB) é caracterizado por episódios de mania ou hipomania e depressão, intercalados por períodos de eutímia. Evidências recentes incluem disfunções mitocondriais na fisiopatologia dos transtornos de humor. O objetivo de presente estudo foi comparar parâmetros de estresse oxidativo entre indivíduos com THB em depressão e eutímia, em partículas submitocondriais de linfócitos do sangue periférico.

Metodologia:

Estudo do tipo caso-controle, composto por 17 pacientes com depressão bipolar e 34 bipolares eutímicos. O diagnóstico foi realizado SCID-I e os dois grupos foram pareados por gênero, idade atual, idade ao primeiro episódio e idade em que foi feito o diagnóstico. Foram isolados linfócitos e destes extraído as suas partículas submitocondriais para avaliação do radical superóxido e espécies reativas

ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Para as comparações entre grupos foi empregado o teste t de Student. Finalmente, para analisar a relação entre os dados cronológicos e os resultados bioquímicos utilizou-se o coeficiente de Pearsos (ρ). Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

Resultados e Discussão:

Os níveis de superóxido foram semelhantes nos dois grupos, depressivo vs eutímicos. Este radical não foi associada com as idades atual do primeiro episódio e do diagnóstico. Entretanto, os níveis de TBARS foram maiores nos deprimidos e esta alteração não foi associada aos fatores cronológicos idade, primeiro episódio e idade do diagnóstico.

Conclusão:

Nossos resultados apóiam a noção de que o episódio depressivo bipolar ocorre com danos temporários aos lipídios e que este dano é um fator associado a disfunções mitocondriais.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2119

PERFIL SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA (HEMOSC)

Camila Pereira Garcia, Caroline Calice da Silva, Kerley Pereira da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense
Curso de Biomedicina

Introdução:

Durante o processo de doação de sangue, existem diversos critérios para considerar um candidato apto ou inapto à doação. Dentre os motivos para o descarte do sangue doado, está a sorologia positiva para doenças transmissível por transfusão (DTT).¹ Há poucos estudos acerca dos agentes infecciosos diagnosticados em bancos de sangue no Brasil e, principalmente, em Santa Catarina, onde o último estudo realizado foi no período de 2002 a 2004.² É de extrema importância o conhecimento desses dados para introdução de campanhas educacionais para prevenção de doenças infecciosas e, conseqüentemente, aumento do número de doadores aptos.

Metodologia:

Foi avaliado o perfil sorológico de 14.155 doadores de sangue do HEMOSC regional de Criciúma, que realizaram doação no ano de 2014, para verificar a prevalência das patologias: hepatite B, hepatite C, HIV, HTLV, sífilis e doença de Chagas. Além disso, os dados sobre idade e gênero dos doadores positivos também foram coletados. As análises estatísticas foram realizadas utilizando um intervalo de confiança de 95% e significância $\alpha = 0,05$. Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson e o teste H de Kruskal-Wallis, para correlacionar DTT com o gênero dos doadores e para comparar a média de idade dos doadores com as doenças encontradas, respectivamente.

Resultados e Discussão:

Foi demonstrado que de 14.155 doadores avaliados 1,34% (n=190) apresentaram diagnóstico positivo para uma ou mais DTT. Esses achados estão abaixo do índice nacional de inaptidão sorológica, conforme os dados mais recentes publicados pela ANVISA, em 2012, que obteve um valor médio de 3,43%, mostrando predominância de hepatite B, sífilis e HIV.³ A maior prevalência de soropositividade encontrada nos doadores foi de hepatite B, seguida de sífilis, correspondendo a 0,89% (n=126) e 0,38% (n=54) dos casos, respectivamente. Os demais diagnósticos encontrados foram de hepatite C (0,06%; n=9) e HIV (0,03%; n=4). Apenas um caso de doença de Chagas foi observado, enquanto que nenhum doador foi diagnosticado com HTLV. Além disso, a média de idade dos doadores com sífilis foi significativamente maior em comparação aos doadores com hepatite C e HIV, enquanto que doadores do gênero masculino e feminino apresentaram perfil sorológico semelhante.

Conclusão:

Os resultados obtidos com o presente estudo indicam a hepatite B como DTT mais prevalente. Foi demonstrado, também, que a média de idade pode variar conforme a sorologia detectada. Além disso, o gênero dos doadores parece não ter efeito sobre o tipo de doença contraída. De modo geral, poucos casos de sorologia positiva para DTTs foram detectados quando comparados aos demais estudos e considerando as médias nacionais e estaduais.

Referências:



1. Ubiali EMA. Seleção de Doadores de Sangue. In: Ministério da saúde. Técnico em Hemoterapia: livro texto. Brasília, 2013. p.57-68.

2. Oliveira LHC, Baldessar MZ, Bolan R, Silva RM. Prevalência de soropositividade em doadores de sangue no centro de

hematologia e hemoterapia de Criciúma - SC, no período de 2002 a 2004. *Arq Catarin Med.* 2007;36(3): 76-81.

3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 3º Boletim anual de produção hemoterápica. Brasília. 2013. 10p.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2017

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FAMILIARES DE PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Rafaela Tomaz Leandro, Caroline Pereira Guessi, Gabriela Scheib Fernandes, Gabriele da Silveira Prestes, Maria Tereza Soratto.

Acadêmicos do Curso de Biomedicina¹ /UNESC; Enfermeira – Docente¹.

Introdução:

O diagnóstico de Alzheimer no âmbito familiar gera um intenso impacto na vida da família, relacionado à impossibilidade de cura e à progressão dos sintomas possibilitando reações emocionais envolvendo tristeza, impotência, medo, raiva e um profundo sentimento de injustiça. Diante de tais fatores, buscou-se como objetivo primordial identificar os desafios enfrentados pelos familiares de portadores da doença de Alzheimer.

Metodologia:

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido com 02 familiares de portadores da doença de Alzheimer em um município do Extremo Sul Catarinense. Realizou-se visita domiciliar e entrevista semiestruturada com os familiares. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo.

Resultados e Discussão:

As reações e sentimentos dos cuidadores dos portadores da Doença de Alzheimer diante das diversas situações são de profunda tristeza e temor perante a progressão da doença. Diante da falta de acompanhamento do município os mesmos sentem-se isolados, com escassez de orientações e sem o acompanhamento de uma equipe multiprofissional.

Conclusão:

Em virtude da falta de registro dos casos de Alzheimer, considera-se de extrema importância a realização de um levantamento do número de portadores no município. Sugere-se a implantação de um grupo de apoio aos cuidadores de pacientes portadores da doença de Alzheimer. A Biomedicina poderá através de novas pesquisas acerca do Alzheimer, auxiliar tanto os portadores da doença como a família cuidadora.

Fonte financiadora:

Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1895

ÁCIDO OCTANOICO CAUSA DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL EM CÉREBRO DE RATOS

Amanda Floriano Ghisi¹, Hugo Galvane Zapelini¹, Ândrea Cristina Ramos¹, Meline Oliveira dos Santos Morais¹, Luciane Taschetto¹, Gustavo da Costa Ferreira², Emilio Luiz Streck¹, Eduardo Pacheco Rico¹, Patrícia Fernanda Schuck¹

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

²Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução:

A deficiência da desidrogenase de acil-CoA de cadeia média (MCADD) é o defeito de oxidação de ácidos graxos mais comuns. Esta doença é caracterizada por níveis elevados de ácido octanoico (AO) em tecidos e fluidos biológicos de pacientes. Os principais sintomas incluem letargia, vômitos, hipoglicemia, paralisia cortical e pode progredir para coma ou morte e são apresentados sob a forma de crise metabólica aguda. Entretanto, pouco se sabe sobre a fisiopatologia do dano cerebral apresentado pelos pacientes acometidos por MCADD.

Metodologia:

Ratos Wistar machos com sessenta dias foram divididos em dois grupos: grupo AO, que recebeu uma administração intracerebroventricular de AO (1,66 $\mu\text{mol}/2 \mu\text{L}$), e grupo controle, que recebeu 2 μL de fluido cerebrospinal artificial. Uma hora após a administração, os animais sofreram eutanásia e o córtex cerebral, hipocampo, estriado e cerebelo foram removidos. Estas estruturas foram utilizadas para avaliar as atividades dos complexos I-IV da cadeia respiratória, bem como as atividades das enzimas creatina cinase (CK), citrato sintase (CS), succinato desidrogenase (SDH) e malato desidrogenase (MDH).

Resultados e Discussão:

Foi observada uma diminuição da atividade do complexo I da cadeia respiratória em estriado e hipocampo de ratos que receberam AO, em comparação ao grupo controle. Além disso, as atividades dos complexos II e II-III foram inibidas pela administração de AO em todas as estruturas cerebrais avaliadas. Adicionalmente, as atividades do complexo IV da cadeia respiratória e da SDH foram inibidas em córtex cerebral, estriado e cerebelo de animais do grupo AO. Por outro lado, a atividade da MDH encontrou-se aumentada em córtex cerebral, enquanto que a CS teve sua atividade aumentada em hipocampo de animais que receberam administração de AO. Finalmente, a atividade de CK foi estimulada em córtex cerebral, mas inibida em hipocampo e cerebelo.

Conclusão:

Estes resultados sugerem que a administração de AO induz alterações de função mitocondrial em cérebro de ratos. Essa disfunção mitocondrial poderia estar implicada na fisiopatologia do dano cerebral encontrado em pacientes acometidos pela MCADD.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1750

**Estudo da preliminar da toxicidade induzida por partícula de ouro em embriões de zebrafish
(*Danio*reiro)**

Karine Medeiros Vieira¹, Amanda Floriano Ghisi¹, Helena Cristina Zuehl Dal Toé¹, Samira Leila Baldin¹, Paulo Cesar Lock Silveira², Jonathan Correa Possato², Marcos Marques da Silva Paula², Eduardo Pacheco Rico¹.

¹ Laboratório de Sinalização Neural e Psicofarmacologia. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, 88806-000 Criciúma, SC, Brasil.

² Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, 88806-000 Criciúma, SC, Brasil.

Introdução:

Nos últimos anos, tem sido investigado o potencial terapêutico de nanopartículas inorgânicas devido a distintas propriedades físicas, químicas e biológicas levando ao interesse para diversas aplicações farmacêuticas. As nanopartículas de ouro (AuNP), também conhecidas como “nanogold”, têm sido investigadas em uma ampla variedade de aplicações biomédicas devido sua fácil conjugação com biomoléculas. Entretanto, poucos estudos avaliam o possível potencial de toxicidade induzido pelas AuNP. Neste contexto, zebrafish tem sido utilizado como modelo para determinação de toxicidade aguda “FishEmbryoToxicity (FET)” de substâncias químicas nos embriões nos estágios iniciais. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de AuNP sobre taxa de sobrevivência em embriões de zebrafish.

Metodologia:

Para a obtenção dos ovos, as matrizes reprodutivas são acondicionados no dia anterior em uma proporção de 5 fêmeas e 5 machos. No dia seguinte, após a postura dos

ovos, foi retirada a placa de coleta, e contabilizados e acondicionados a 28°C. A avaliação da embriotoxicidade induzido por AuNP foi realizada seguindo o FET de acordo com o guia da OECD. Diferentes concentrações de AuNP (2,5, 7, 22 mg/mL) foram adicionadas em placas de 24 poços, contendo um embrião em cada e as soluções trocadas a cada 24 horas.

Resultados e Discussão:

Os embriões tratados com a dose de 22mg/mL apresentaram coagulação com uma taxa de mortalidade de 80% com relação ao grupo controle após 24 horas de exposição. A dose de 7 mg/mL apresentou uma taxa de mortalidade de 15% após 24 horas com um aumento para 85% após 48 horas de exposição. A dose de 2,5mg/mL apresentou mortalidade de 0%, 15%, e 15% após 24, 48 e 72 horas de observação.

Conclusão:

A partir desses resultados é possível estabelecer doses apropriadas para investigar a respeito dos efeitos das AuNP em parâmetros bioquímicos em zebrafish e outros modelos.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2515

**PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINAS VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOSC –
REGIONAL CRICIÚMA**

Karine Pereira Celestino, Caroline Calice da Silva

**Curso de Biomedicina – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Avenida Universitária, nº 1.105,
Pinheirinho, Criciúma/SC.**

Introdução:

A triagem de candidatos à doação de sangue é regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), à qual determina que os candidatos sejam avaliados pelo serviço de hemoterapia, a fim de garantir que a coleta seja realizada sem trazer prejuízos ao doador nem oferecer riscos ao receptor do sangue doado. Dentre os parâmetros avaliados estão os níveis de hemoglobina. A hemoglobina é um tetrâmero formado por dois pares de cadeias globínicas. Em adultos, a principal hemoglobina é a HbA1 (HbAA), a qual é formada por duas cadeias alfa (α) e duas cadeias beta (β). Mutações genéticas podem induzir alterações qualitativas e quantitativas nessas cadeias globínicas, levando à formação de hemoglobinas variantes e, conseqüentemente, à ocorrência de hemoglobinopatias e talassemias. A hemoglobina S (HbS) forma-se devido a uma mutação no gene que codifica a cadeia beta da hemoglobina. Pacientes homocigotos para a HbS (HbSS) podem apresentar quadro de anemia grave, com crises constantes de hemólise e episódios de dor ósteo-articular intensa, isquemia. As hemoglobinopatias afetam em torno de 7% da população mundial e representam um problema de saúde pública em diversos países, sendo fundamental a identificação de portadores de hemoglobinas variantes.

Metodologia:

Os laudos de 3.851 indivíduos que doaram sangue pela primeira vez no HEMOSC Regional Criciúma, entre os meses de janeiro a dezembro de 2014, foram avaliados quanto à presença de hemoglobinas variantes. Além disso, os dados referentes ao gênero dos doadores também foram coletados.

Resultados e Discussão:

Do total analisado, 0,85% apresentaram algum tipo de hemoglobina variante. O diagnóstico de hemoglobina anormal mais frequente foi o de HbAS, correspondendo à 0,57% do total de doadores. Além disso, a HbAC foi diagnosticada em 0,05% do total de doadores. Foram identificados ainda 9 (27,3%) doadores positivos para a presença de hemoglobinas variantes, que não retornaram ao hemocentro para confirmação do tipo de anormalidade. Além disso, não foi detectada correlação significativa do gênero dos doadores com o tipo de hemoglobina variante encontrada.

Conclusão:

O presente estudo demonstrou uma prevalência de hemoglobinas variantes de 0,85% em doadores de sangue do Hemosc-Criciúma, no ano de 2014, sendo o diagnóstico de HbAS o mais frequente, com prevalência de 0,57%.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1973

Análise da ação antiveneno contra o veneno do escorpião *Tityus serrulatus* do extrato alcoólico de *Piper miquelianum* C.DC., *Petiveria alliacea* L. e *Aristolochia triangularis* Cham. & Schlttd.

Mírian Ivens Fagundes¹, Luiza Macarini Bosa¹, Angelino Domingos¹, Kariny Silveira¹, Rahisa Scussel¹, Jairo José Zocche², Ricardo Andrez Machado de Ávila¹

1- Laboratório de Biologia Celular e Molecular, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. 2- Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados; Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Introdução:

O escorpião *Tityus serrulatus* (Ts) é considerado o mais venenoso da América do Sul, com ação neurotóxica. No Brasil, é encontrado especialmente no Sudeste e nos Estados de Goiás e Bahia. Os casos de envenenamento pelo Ts são considerados pela OMS um problema de saúde negligenciado e relacionado à pobreza. O tratamento para o envenenamento é realizado através da soroterapia, porém este método causa grandes impactos à saúde dos equinos e possui alto custo de produção. No interior de Santa Catarina há relatos de uso de um extrato etanólico de *Piper miquelianum* C. DC., *Petiveria alliacea* L. e *Aristolochia triangularis* Cham & Schlttd como contraveneno caseiro, porém não há estudos científicos que comprovem a sua eficácia.

Metodologia:

A determinação da DL-50 do veneno de Ts foi obtida em camundongos Swiss machos (18-22g), através da inoculação 0,1 ml do veneno em concentrações diferentes, via intraperitoneal. PBS foi utilizado como controle. A análise de toxicidade do contraveneno foi testada, via gavagem, em camundongos Swiss machos (18-22g), injetando diferentes volumes (25, 50, 75 e 100µl) de contraveneno. A ação protetora do contraveneno foi realizada através do ensaio desafio *in vivo*, com o intuito de avaliar a

capacidade do contraveneno em neutralizar o veneno, para isso foi injetando em camundongos Swiss (18-22g) o veneno de Ts (2 DL50) e comitantemente o contraveneno em diferentes concentrações (25, 50, 75 e 100µl).

Resultados e Discussão:

A DL-50 para o veneno Ts encontrada em camundongos Swiss entre 18-22g foi de 36µg/µl. O contraveneno, não apresentou toxicidade nos volumes inferior a 100 µl, via gavagem, em camundongos Swiss. A ação protetora do contraveneno realizada *in vivo*, através do ensaio de desafio mostrou que apenas um camundongo sobreviveu com 100µl de contraveneno. Observou-se sintomas característicos de envenenamento, como sudorese, mudança de comportamento e cegueira.

Conclusão:

Foram realizados alguns experimentos que compõem o projeto, dentre eles a determinação da DL-50, a toxicidade do contraveneno e a sua ação protetora. Os resultados obtidos demonstram que ainda há um grande risco em utilizar esse contraveneno para o tratamento do escorpionismo. O contraveneno ainda precisa ser estudado para que suas funções sejam cientificamente esclarecidas.

Fonte financiadora:

UNESC, CNPq, FAPESC, FUMDES, CAPES.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1605

PERFIL DA INFERTILIDADE MASCULINA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA DO EXTREMO SUL CATARINENSE NO PERÍODO DE 2012 A 2014.

**Manoela Cássia Budni da Silva¹, Leticia Burato Wessler¹, Kristian Madeira¹,
Caroline Calice da Silva¹.**

**1 Biomedicina/Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC/Av. Universitária,
1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000.**

Introdução:

A infertilidade masculina é caracterizada pela incapacidade de formar espermatozoides com concentração, morfologia, motilidade normal ou a combinação destes fatores, caracterizando uma espermatogênese anormal. O diagnóstico de infertilidade masculina é realizado por meio de exames, como por exemplo, o espermograma, o qual avalia parâmetros do ejaculado, com ênfase na concentração, motilidade e morfologia dos espermatozoides. O presente estudo buscou verificar o perfil da infertilidade masculina em uma clínica particular de reprodução humana assistida do extremo sul catarinense no período de 2012 a 2014.

Metodologia:

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob parecer nº 910.967. Foram utilizados dados secundários provenientes de uma clínica particular de reprodução humana assistida, consistido em um total de 196 laudos de espermogramas selecionados de forma aleatória. Os dados foram armazenados e analisados no software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* versão 22.0.

Resultados e Discussão:

Observou-se que do total de laudos, 32,7% (n = 64) demonstravam um espermograma normal, enquanto que 67,3% (n = 132) apresentavam-se alterados, sendo a alteração mais frequente teratozoospermia, correspondendo a 44,7% (n= 59) dos casos.

Esses resultados são semelhantes a dados da literatura que descrevem anormalidades no espermograma entre 55 e 60% dos homens pesquisados. Estudos apontam, no entanto, a azoospermia como alteração mais frequente. Sabe-se que idade, exposição ocupacional e ingestão de álcool e fumo constituem fatores de risco para a infertilidade masculina. Foi demonstrado, também, que os fatores de risco variam conforme os diferentes países e regiões, o que explica a variabilidade encontrada entre os estudos. Não houve diferença significativa quanto à média de idade dos pacientes com espermograma normal e alterado ($p=0,178$, teste t de Student) e a média de idade também foi semelhante para os diferentes tipos de alterações encontradas ($p= 0,0617$ em Anova de uma via). Por outro lado, o teste de Mann-Whitney U demonstrou uma redução do volume espermático em pacientes com idade maior ou igual a 40 anos ($p=0,007$), resultados que corroboram com os achados de outro estudo brasileiro.

Conclusão:

Após as análises dos laudos de espermograma, observou-se que teratozoospermia foi a alteração mais frequente. Além disso, não se verificou diferença significativa na média de idade dos pacientes que apresentavam laudos alterados ou normais nem na média de idade em cada tipo de alteração. O volume espermático, no entanto, sofreu diminuição significativa com o avançar da idade.

Modalidade: Resumo de Extensão

4.3 1589

BIOMEDICINA E SAÚDE NA ESCOLA: HIGIENE E A PREVENÇÃO DAS PARASIToses EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Thiago Machado, Elaine Rossy Delgado Silva Miranda, Alisandra Valim Pereira, Luiz Fernando Nascimento Michels, Caroline Calice da Silva, Vanessa Moraes de Andrade, Maria Tereza Soratto.

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Curso de Biomedicina.

Introdução:

As infecções parasitárias constituem um grave problema de saúde pública, contribuindo para a morbidade e a mortalidade da população, sobretudo em crianças. As parasitoses podem estar relacionadas às dificuldades no crescimento e desenvolvimento da criança e ao déficit de aprendizagem. O estudo tem como objetivo descrever uma atividade de intervenção educativa sobre higiene e a prevenção das parasitoses em crianças em idade escolar.

Metodologia:

Pesquisa descritiva-exploratória, participante e de campo com atividade de intervenção voltada a educação em saúde, realizado em uma escola municipal vinculada ao Projeto de Extensão Território Paulo Freire, no município de Criciúma-SC. Participaram da atividade educativa 34 crianças, no período matutino. Foram realizadas atividades dinâmicas, incluindo teatro, oficinas com visualização de microrganismos através do microscópio e suporte de multimídias. Avaliou-se a atividade educativa a partir da participação ativa das crianças na dinâmica da trilha das parasitoses.

Experiência de Extensão

Na intervenção educativa sobre higiene pessoal e parasitose participaram 34 alunos de faixa etária de 6 a 9 anos, séries iniciais de 1º e 2º ano do ensino fundamental do período matutino. Dentre as atividades realizadas, pode-se destacar: Teatro introduzindo o tema higiene pessoal e microrganismos; oficinas relacionadas à temática; atividades com auxílio de

multimídias e visualização de microrganismos através do microscópio; dinâmicas de avaliação com a trilha da parasitose.

Durante as oficinas, foi abordado o tema Higiene pessoal, voltado ao cuidado com o corpo, e indicando este fator como um modo de prevenção às parasitoses. Além disso, também se abordou o tema cuidado com os alimentos e sua higienização. Para uma maior fixação das crianças ao tema abordado, ao fim da atividade, foi realizada a dinâmica da “trilha dos parasitas”, onde as crianças foram submetidas a questões abordadas em toda a atividade. A equipe vencedora era a que apresentasse uma maior quantidade de acertos às questões sobre a Higiene e Parasitoses.

Conclusão:

O conjunto de atividades realizadas foram pontos de partida para despertar nas crianças participantes um cuidado maior com a higiene corporal e prevenção de parasitoses, incentivando melhores hábitos de higiene e proporcionando uma melhor qualidade de vida. A metodologia desenvolvida foi ponto chave para uma participação ativa e interesse das crianças nas atividades propostas nos eventos realizados. A educação em saúde na perspectiva do Território Paulo Freire busca compartilhar o conhecimento em saúde, refletindo em uma melhor qualidade de vida da comunidade. O projeto promoveu transformações nos acadêmicos, professores extensionistas e voluntários; pois quando saímos do território da Universidade e compartilhamos conhecimento com a



comunidade; seremos diferentes do que éramos antes; ao ensinar, aprendemos, inclusive a conviver.

Fonte financiadora:

UNESC, CNPq, FAPESC, FUMDES, CAPES.

